

TUDO É

Bernardo era um menino muito cuidadoso com os seus brinquedos e com tudo o que ele gostava. Amava os seus amigos e os queria sempre por perto. Mas ele ficava bem triste ao perceber que quase tudo se acabava tão rápido, até que um dia resolveu guardar tudo com amor. E descobriu, também, que tudo é passageiro e isso é o que faz todas as coisas belas, porque elas passam e o que fica é o que vivenciamos. Por isso, aproveite enquanto dura a beleza das flores, das coisas e principalmente dos seus amigos, porque eles também passam, mas esse é o encanto da vida: tudo é passageiro!



PASSAGEIRO

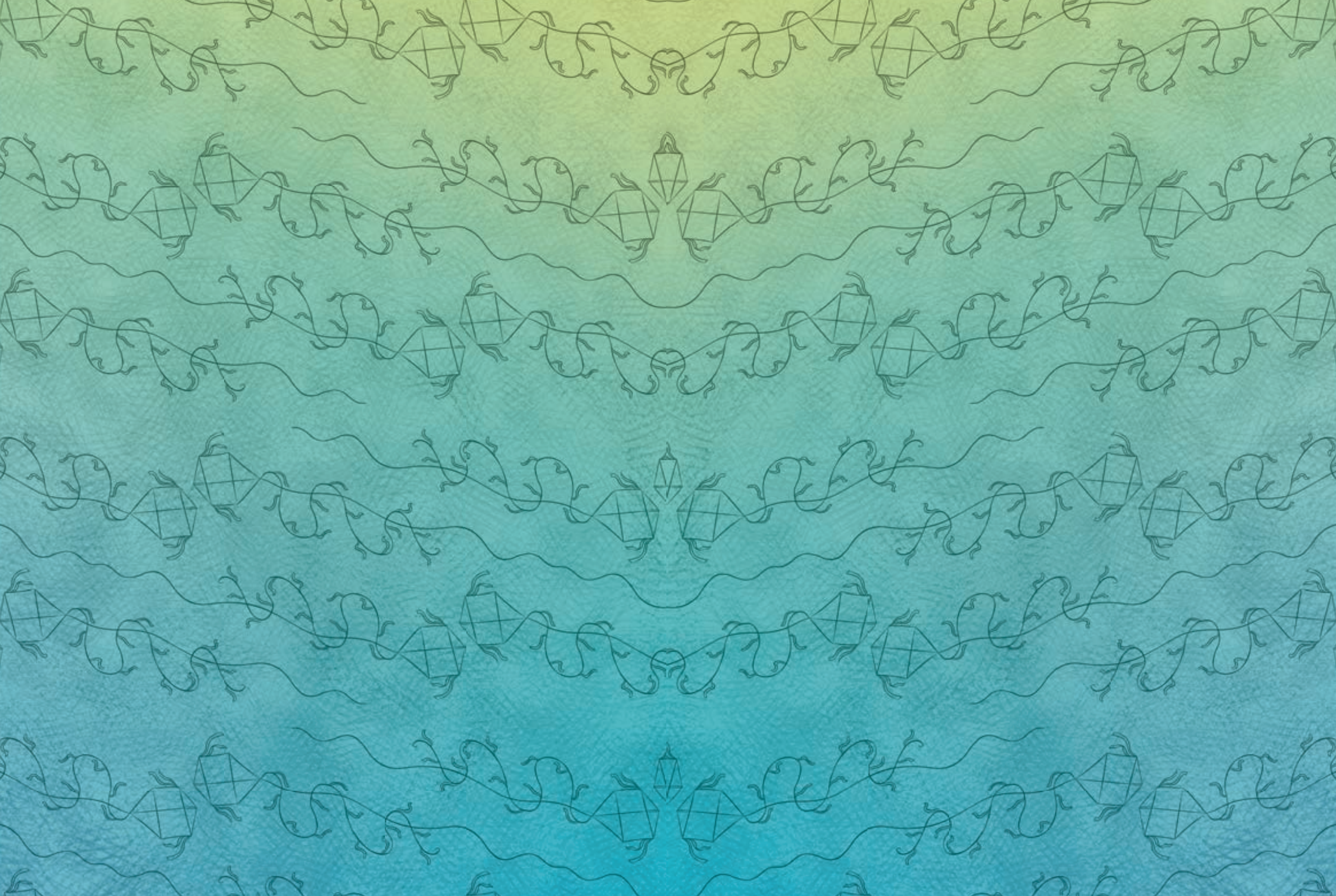
Tiago Liralvaes
Ilustrações Giselle Rosa

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.755



9 788581 684536

**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil



TUDO É PASSAGEIRO

Tiago Liralvares

Ilustrações:
Giselle Rosa



TUDO É PASSAGEIRO

Tiago Liralvares

Ilustrações

Giselle Rosa

Editora

Iêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Totalle Edições Ltda.

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

L768t Liralvares, Tiago, 1990-
Tudo é passageiro / Tiago Liralvares ; ilustrações:
Giselle Rosa. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I. Rosa, Giselle. II. Título.

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

PeR – BPE 16-596

ISBN: 978-85-8168-453-6

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Essa é a história de um menino chamado Bernardo.
Ele tinha muito cuidado com tudo o que gostava:
seus brinquedos, seus amigos tão amados,
os bichinhos que criava, as plantas de sua avó.



O que mais lhe entristecia
era ver, num belo dia,
se rasgar a bela pipa colorida,
ir embora um gatinho, uma planta que morria.





— Isso é muito, muito errado!
Tudo que eu mais gosto vai embora,
seja agora ou demore —
dizia o menino aperreado.

Decidiu traçar um plano muito mais que inteligente.
Juntou tudo que ele tinha e saiu a gargalhar.
— Daqui para frente, vou cobrir tudo aquilo que eu amar
com algo que não se acabe e que dure para sempre.



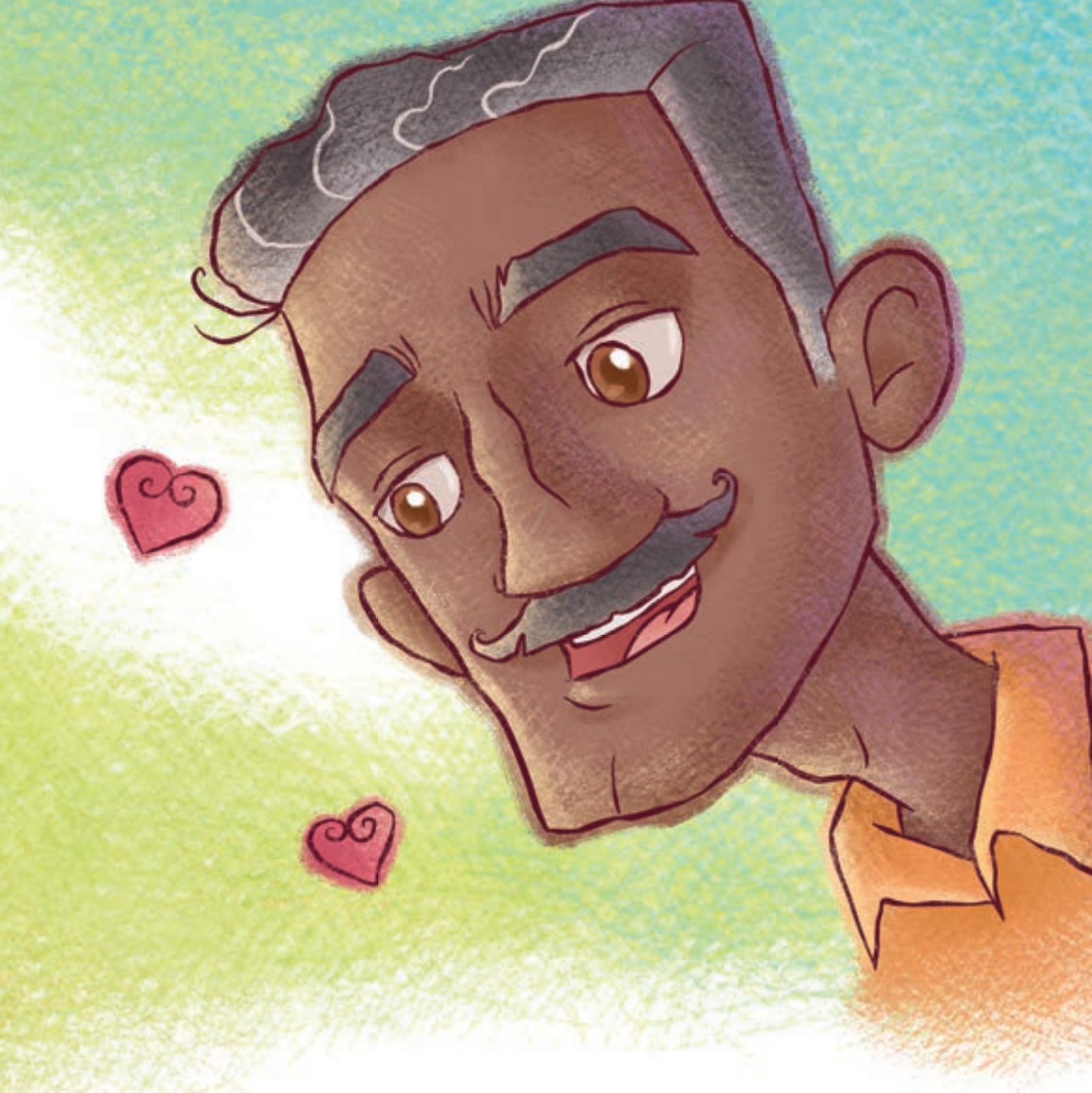


— O que é que eu posso usar? O metal dura para sempre?
Até pode, mas como é que eu vou tocar?
E o meu amigo vento, ele vai durar para sempre?
Até pode, mas como faz para embrulhar?

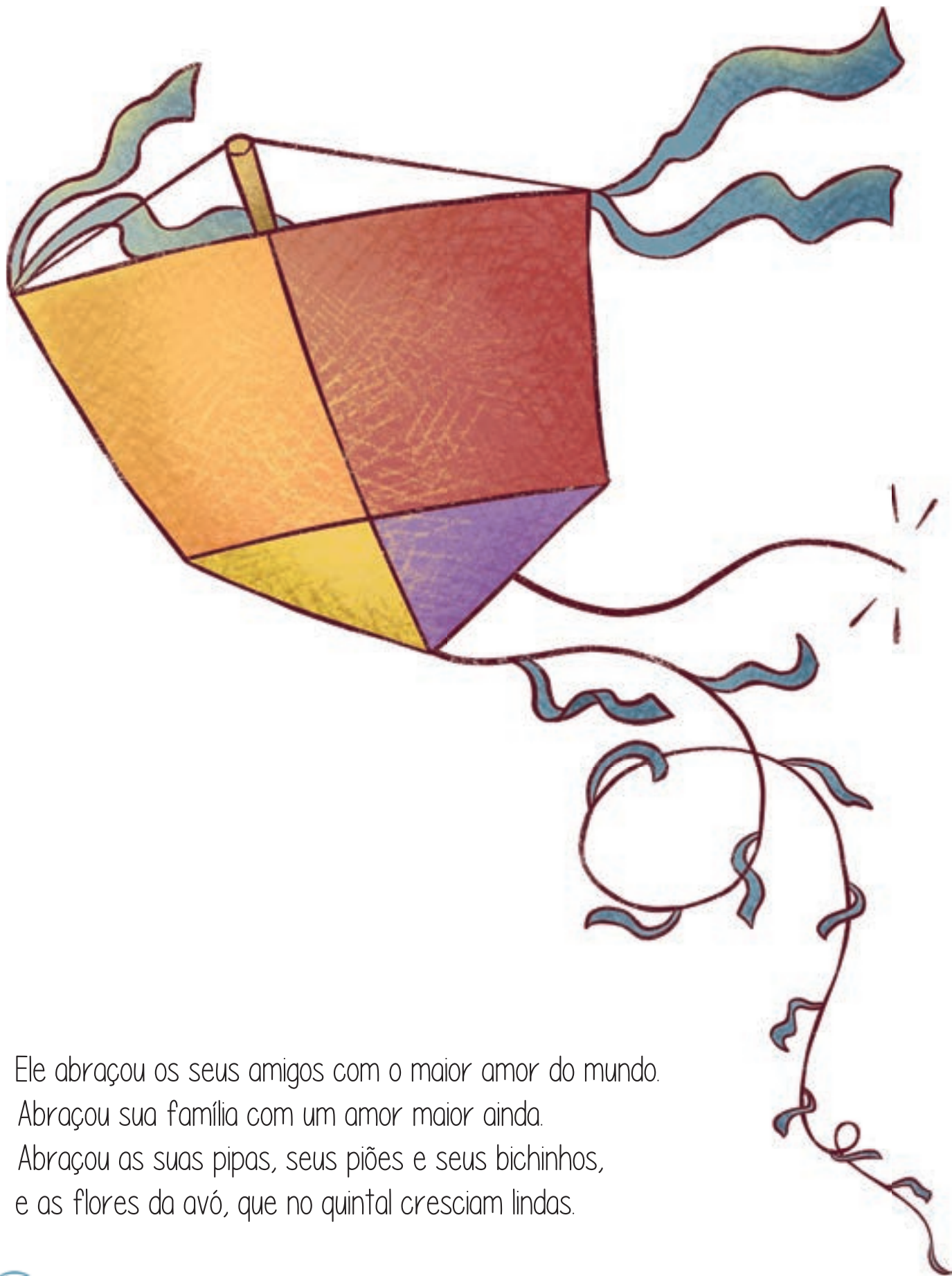
"O amor

não se desfaz e está sempre com a gente!"





Uma vez falou seu pai, e que diz só a verdade.
— Mas que felicidade! Vou pegar tudo que tenho,
vou cobri-los com amor e eles vão durar para sempre.



Ele abraçou os seus amigos com o maior amor do mundo.
Abraçou sua família com um amor maior ainda.
Abraçou as suas pipas, seus piões e seus bichinhos,
e as flores da avó, que no quintal cresciam lindas.

— Está tudo resolvido! — Imaginou o garotinho.
— Nada nessa vida nunca mais vai se acabar! —
Até que um belo dia, empinando sua pipa,
a cordinha se soltou e nunca mais ela voltou.



— Como pode acontecer, se a cobri com meu amor?
Foi para casa pensativo e correu até o jardim.
A tristeza foi maior: — Não tem mais nenhuma flor!
O menino resmungou.



- ENTÃO, VAI SER

E chorou a tarde inteira, o pobre do Bernardo.
Sua avó o viu de longe e foi saber o que ele tinha.
— O que te fez ficar assim, minha doce criancinha? —
Ele então lhe explicou o que tinha se passado.

SEMPRE ASSIM?



Ela riu e lhe falou: — Ouça, meu querido,
toda coisa é passageira, pipas, flores e amigos.
Aproveite enquanto dura, essa é a beleza!

O que faz tudo especial é que

NADA É PARA A VIDA INTEIRA.

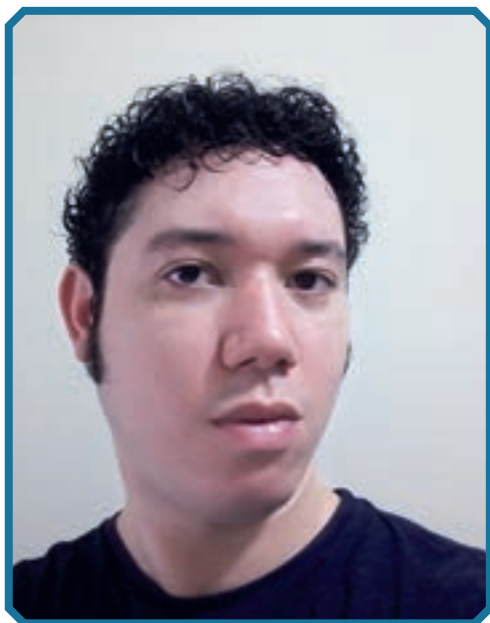




No começo foi difícil de aceitar essas palavras.
Uma coisa é verdade: o amor não se desfaz.
O menino entendeu que tudo, um dia, acaba
e viveu bem mais feliz, porque aproveita tudo muito mais.



TIAGO LIRALVARES



Desde muito pequeno, sempre gostei de escrever textos de todo tipo. As primeiras histórias começaram a aparecer já por volta dos cinco anos de idade. Com o tempo, o que era um prazer tornou-se uma necessidade, pois me perco facilmente entre os pensamentos, e escrevendo eu posso dividir o que vejo e o que sou de uma forma muito mais clara. O poeta percebe o mundo e o transforma em palavras, para que quem as leia, sinta ao menos um pouco do que ele sentiu. Sou escritor, poeta e músico. Descobri no conto infantil um caminho de pureza e sinceridade no universo da literatura.

GISELLE ROSA

Desde pequena, desenhar foi algo tão natural para mim quanto brincar. Cresci entre gibis e desenhos animados e eles, certamente, instigaram minha criatividade e percepção de mundo.

Sou formada em Publicidade e Propaganda, atuando nas áreas de Criação e Direção de Arte, mas, em meio aos diversos projetos que apareceram enquanto publicitária, me realizei como ilustradora; principalmente de temas infantis. Hoje, faço da imaginação minha grande parceira na realização de soluções divertidas e gratificantes para outras pessoas.

